

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARCIO QUEIROZ

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO  
POLÍTICA

CURITIBA  
2013

MARCIO QUEIROZ

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO  
POLÍTICA

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Pós-Graduado no Curso de Especialização em Sociologia Política, Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Emerson Urizzi Cervi

CURITIBA  
2013

## RESUMO

O presente trabalho discute o uso da informação pela grande mídia, como instrumento de dominação política, de perpetuação do *status quo*. Foram utilizados elementos de pesquisa teórica a partir de autores e pesquisadores contemporâneos. São apresentados fatos históricos, como os ataques de 11 de Setembro, para demonstrar o foco dado na versão oficial, desconsiderando suas várias insubsistências. Conclui-se que a hegemonia das elites e do próprio Estado, tem como instrumento de manipulação a propaganda e os meios de comunicação. É necessário que a sociedade receba a notícia com um senso crítico e procure fontes alternativas de informação.

Palavras-Chave: propaganda política, dominação midiática, comunicação política.

## **ABSTRACT**

This paper discusses the use of the information by the mainstream media as an instrument of political domination, of perpetuating the status quo. Elements of theoretical research from contemporary authors and researchers were used. Historical facts are presented, such as September 11 attacks, to demonstrate the focus given into the official version, disregarding its baseless. We conclude propaganda and media are instruments of manipulation at service of elites and State's hegemony. It is necessary that society receives news with a critical sense and look for alternative sources of information.

Keyword: political propaganda, domination of the media, political communication.

### **LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS:**

- SA - Sturmabteilungen (organização paramilitar que deu origem a SS)
- SS - Schutzstaffel (organização paramilitar ligada ao partido nazista)
- NSDAP - Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei (Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 A MÍDIA E A (DES)INFORMAÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>3 OS DONOS DA MÍDIA.....</b>	<b>11</b>
<b>4 A HISTÓRIA CONTADA PELOS VENCEDORES.....</b>	<b>13</b>
<b>5 A VOZ UNÍSSONA DA MÍDIA (DE REFERÊNCIA).....</b>	<b>22</b>
<b>6 REDES DE INFORMAÇÃO ALTERNATIVA.....</b>	<b>29</b>
<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>8 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, os meios de comunicação apresentam a notícia de forma transparente ou estão carregados de parcialidade, de artifícios para manipular os fatos e satisfazer os interesses das elites?

No presente trabalho, procuro apresentar alguns fatos que demonstram que nem sempre a notícia é neutra. A notícia é utilizada pela grande imprensa como instrumento de dominação ideológica, para satisfazer os interesses do capitalismo.

O filósofo Louis Althusser (1985), dentro da linha do estruturalismo francês, teorizou sobre a reprodução do capitalismo dentro do Estado, que se dá através de duas frentes, dos aparelhos repressivos e aparelhos ideológicos.

O que nos interessa nesse trabalho são os aparelhos ideológicos, ou seja, o exercício da ideologia/manipulação. Essa é a forma mais nociva de controle estatal, tendo em vista que trabalha com a desinformação, com a ignorância dos agentes sujeitos à dominação.

O aparelho repressivo, i.e., o exercício da coerção/repressão, que pertence ao Estado, vem apenas a defender a ideologia estatal, através do uso da força. Os aparelhos ideológicos pertencem à esfera privada, v.g., escola, igreja, os meios de comunicação, etc.

O conceito de ideologia é um tanto quanto controverso, podendo ter significados diversos. Conforme o autor, ideologia pode ter uma conotação crítica ou neutra. Karl Marx (1846, p. 72) é o principal autor que enfatiza o aspecto crítico, define a ideologia como um instrumento de dominação, pois tem por objetivo mascarar a realidade, de modo a difundir os interesses da classe dominante:

As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes; isto é, a classe que é a **força material** dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua **força espiritual** dominante. A classe que tem à sua disposição os meios de produção material dispõe, ao mesmo tempo, dos meios de produção espiritual, o que faz com que a ela sejam submetidas, ao mesmo tempo e em média, as ideias daqueles aos quais faltam os meios de

produção espiritual. As ideias dominantes nada mais são do que a expressão ideal das relações materiais dominantes; as relações materiais dominantes como ideias; portanto, a expressão das relações que tornam uma classe dominante; portanto, as ideias de sua dominação.

Num sentido neutro, ela representa o ideal, sendo um conjunto de valores, princípios e visões de mundo, orientado para ações sociais e, principalmente, políticas de uma pessoa ou de um grupo de indivíduos. Nesse sentido, o próprio marxismo faz parte de uma ideologia de esquerda.

Para que um Estado possa aplicar determinada ideologia em sua sociedade, sem apelar exclusivamente para seu aparelho repressivo – configurando um regime totalitário – é necessário que se confira legitimidade a essa ideologia.

Na monarquia absolutista, a legitimidade era conferida através do direito divino dos reis. Em oposição às teorias teocráticas de poder, surgiram a partir do século XVII as chamadas teorias contratualistas. Hobbes, Locke e Rousseau baseiam o princípio da legitimação da sociedade política no consenso.

Max Weber (1920) elaborou a teoria do tipo ideal, classificando os tipos puros de dominação legítima. Explica que o Estado Moderno pode exercer três tipos de dominação legítima sobre seus cidadãos: a Dominação Legal, a Tradicional e a Carismática. Na Dominação Tradicional, o fundamento da obediência é a tradição e o costume, a monarquia tem essa característica. Na Dominação Carismática há a figura de um estadista que tem características natas de líder, ou seja, o fundamento da obediência é a própria figura do líder.

A Dominação Legal-racional é fundamentada em regras, que devem ser obedecidas por todos. Weber foi o primeiro teórico a prever que no Estado moderno prevaleceria o modelo de dominação legal. Weber também previu que existiria um grande perigo de usurpação do poder pelos burocratas, pois esses não foram eleitos pelo povo, não possuindo preocupação com os problemas políticos.

Ainda, não podemos deixar de citar o poder segundo Nicolau Maquiavel (1532), que define o conceito de *virtú*, trazendo um novo significado à ética dentro da política. *Virtú* é relacionado à astúcia e destreza pessoal, i.e., a capacidade de adaptação do governante às mudanças políticas. O príncipe deve estar preparado



para fazer o que for necessário, não só para conquistar o poder, mas para mantê-lo. É célebre a frase de Maquiavel que afirma que os fins justificam os meios.

O presente trabalho procurará demonstrar que a mídia utiliza-se da desinformação para manipular a história. Ora focando em assuntos de interesse parcial, ora tirando o foco, grande parte do tempo mostrando apenas um lado da verdade.

Isso se dá, principalmente, pela elite que detém os meios de comunicação. A mídia está na mãos de poucos, que possuem interesses econômicos e políticos, utilizando do poder a sua disposição para convencer e conferir legitimidade a dominação da elite.

A notícia é apresentada pela mídia tradicional, focalizando em apenas algumas facetas da realidade. Questões polemicas, que vão de encontro ao interesse das elites, não ganham o devido destaque.

## **2 A MÍDIA E A (DES)INFORMAÇÃO**

Quanto à construção da realidade pelos meios de comunicação, existem teorias diversas que levam em conta a influência que realizam sobre o debate público.

De acordo com a teoria do *agenda setting*, os meios de comunicação não têm o poder de determinar o que as pessoas pensam, mas exercem significativa influência sobre a agenda, ou seja, sobre os temas que estão em discussão. (MCCOMBS e SHAW, 1995)

Segundo a teoria do *enquadramento de mídia* (MCCOMBS e SHAW, 1995) os meios de comunicação influenciam não apenas a seleção do conteúdo colocado em debate público, mas também o enfoque adotado ao tema.

A teoria do *efeito priming* (IYENGAR, 1995) avalia a capacidade dos meios de comunicação em imputar, na opinião pública, responsabilidade aos políticos sobre os temas que ganham destaque na mídia.

Para Tuchman (1978) a notícia não espelha a realidade, uma vez que no processo de construção do notícia, a própria notícia dá forma a esse acontecimento. Outro problema é da fonte, pois o repórter tem a tendência de considerar com mais credibilidade as informações repassadas por fontes oficiais ou de alta posição hierárquica, prejudicando a democratização da informação. O cidadão comum não tem voz de expressão na grande mídia.

Outro problema, segundo Baudrillard (1997), é a banalização da realidade. As imagens reais são repetidas tantas e tantas vezes que perdem seu valor, v.g. as imagens de guerra, que não chocam mais. É a maldição do simulacro, o signo faz desaparecer a realidade, virtualizando-o.

A notícia também pode ser usada, através da repetição, para legitimar ou reprovar uma ação. A guerra do Iraque é um bom exemplo. Em 2009, o governo americano disse ter provas de que o Iraque possuía armas químicas e, baseado nisso, alegou ser inevitável o confronto.

Uma jovem kwaitiana de 15 anos chamada Nayirah, apresentou-se diante do Comitê dos Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, em Washington, testemunhando atrocidades ocorridas em um hospital no Kuwait, onde soldados iraquianos mataram 312 bebês. Essa notícia foi divulgada no mundo inteiro, sendo utilizada por George Bush por diversas vezes para justificar a guerra.

Posteriormente foi descoberto que a jovem era na verdade filha do embaixador do Kuwait em Washington. Ela nunca tinha estado no hospital que disse ter acontecido a atrocidade. A farsa tinha sido montada pelos dirigentes da Hill and Knowlton, uma empresa nova-iorquina de relações públicas. A empresa recebeu US\$ 10 milhões para defender a entrada dos Estados Unidos na guerra (THE NEW YORK TIMES, 12/01/1992). A farsa foi descoberta, assim como se descobriu que o Iraque não tinha armas químicas em 2003 (SALON, 19/09/2013).

Desta forma, os meios de comunicação atuam como instrumento de dissolução do real, i.e., enquanto a informação não for desmentida, é inverossímil. Se não foi desmentida no ato, passa a ser credível. Uma vez desmentida, mesmo assim nunca será falsa, pois foi credível (BAUDRILLARD, 1997, p.60).

Mas a manipulação não acontece apenas através da informação falsa. A notícia veiculada pode ser verdadeira, mas a forma de apresentação da notícia é

construída de maneira que certos pontos de vista sejam enfatizados. Por exemplo, os repórteres da guerra mantêm um tom patriótico e emotivo. Ted Koppel, da rede ABC, apresenta reportagens sentimentais de soldados com fotografias de família e objetos de estimação, em campo de batalha (FOLHA DE SÃO PAULO, 24/03/2003).

### **3 OS DONOS DA MÍDIA**

Em 1983, 90% da mídia norte-americana estava sob controle de 50 companhias. Em 2011, o mesmo 90% é possuído por apenas 6 companhias. Conhecidas nos Estados Unidos da América por “Big Six”<sup>1</sup>, controlam 70% da programação à cabo. Entre as empresas de notícia controladas por essas seis empresas, estão a NBC, Fox News, Wall Street Journal, New York Post e CNN. O monopólio da notícia não é condizente com o papel da imprensa:

Os valores que até hoje fundamentam a atividade da imprensa nascem dos ideais revolucionários do liberalismo, em fins do século XVIII, quando se formula o moderno conceito de cidadania. É daí que decorre a noção de “quarto poder”, através da qual a imprensa aparece como salvaguarda das instituições, guardiã do interesse público contra os abusos do Estado. Aparece, porque de fato não atua sem interesses particulares, o que fica mais evidente quando se constituem as grandes empresas de comunicação. Mas a crítica a esse caráter mistificador do “quarto poder” não invalida os princípios de serviço público em torno dos quais o jornalismo deve ser exercido, e são eles que conferem ao jornalista a representatividade junto às fontes e a credibilidade junto ao público (MORETZSOHN, 2002).

A mídia, por ser controlada por cada vez menos numerosas e mais poderosas corporações, acaba por servir os interesses do capital financeiro. Dênis de Moraes comenta que:

---

<sup>1</sup> As seis empresas controladoras são GE, News-Corp, Disney, Viacom, Time Warner e CBS. Disponível em <<http://www.freepress.net/ownership/chart>>. Acesso em 19/09/2013.

A mídia global está nas mãos de duas dezenas de conglomerados, com receitas entre US\$ 5 bilhões e US\$ 35 bilhões. Eles veiculam dois terços das informações e dos conteúdos culturais disponíveis no planeta. Entrelaçam a propriedade de estúdios, produtoras, distribuidoras e exibidoras de filmes, gravadoras de discos, editoras, parques de diversões, TVs abertas e pagas, emissoras de rádio, revistas, jornais, serviços on line, portais e provedores de Internet, vídeos, videogames, jogos, softwares, CDROMs, DVDs, equipes esportivas, megastores, agências de publicidade e marketing, telefonia celular, telecomunicações, transmissão de dados, agências de notícias e casas de espetáculos (MORAES, 2003, p. 198).

O resultado desse fenômeno é que essas empresas gigantes estão engolindo as pequenas e médias empresas; nem as grandes empresas estão conseguindo evitar a sucumbência. Moraes (2003) afirma que tal moldura oligopolista está a se consolidar sem qualquer regulamentação estatal. A cada dia que passa fica mais difícil controlar o poder que essas empresas possuem; os instrumentos sociais de controle são locais e regionais e os poderes efetivos dessas megacorporações são cada vez mais globalizados. Estamos à mercê dos interesses econômicos dessa elite corporativa, que não presta contas a ninguém, a não ser a seus acionistas.

Já aqui no Brasil o que acontece, além do monopólio de cinco empresas que pertencem a seis famílias que controlam 70% dos meios de comunicação (ASSANGE, 2012), é o controle da mídia por políticos. Muito embora a Constituição Federal proíba que deputados e senadores tenham concessões de TV<sup>2</sup>, é notório que as famílias Sarney e Collor são proprietárias de TVs, não por acaso, retransmissoras da rede Globo.

O livro Showrnalismo, de José Arbex Jr. traz, logo no prefácio, os seguintes dizeres:

O que torna a mídia tão perigosa é a sua capacidade de andar de mãos dadas com o Estado, enquanto vendem a imagem de neutralidade, objetividade e democracia. É a sua capacidade de condicionar o imaginário,

---

<sup>2</sup> Artigo 54 da Constituição Federal do Brasil. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 19/09/2013.

moldar percepções, gerar consensos, criar a base psicossocial para uma operação de grande envergadura, como a guerra.

O poder que a mídia tem é concedido pela sociedade, uma vez que aceitamos esse papel de guardião que a imprensa exerce. Essa postura de se aliar ao Estado vai de encontro à sua função institucional de salvaguardar o cidadão contra os abusos do Estado.

A mídia, para exercer adequadamente o papel de guardiã da sociedade, deveria ser o reflexo da sociedade. Desta maneira, poderia mediar as partes, a sociedade e o Estado, e provocar o debate. Entretanto, com sua capacidade discursiva, ela deixa de ser mero agente mediador e passa a interferir, regular e, até julgar.

#### **4 A HISTÓRIA CONTADA PELOS VENCEDORES**

Napoleão Bonaparte tinha razão, “a história é escrita pelos vencedores”<sup>3</sup>. Uma das maneiras mais polêmicas que governos utilizaram para manipular a história e obter apoio da população, conferindo legitimidade para ações de guerra, é o chamado “ataque da bandeira falsa” (*False Flag Attack*).

*False Flag Attacks* são operações secretas utilizadas por governos ou corporações, em que executam atentados contra sua própria população ou instalações, de modo a parecer que foi executado por outra entidade ou pessoas. Heinrich Himmler afirmava que “a melhor arma política é a arma do terror”<sup>4</sup>.

Em 27 de fevereiro de 1933, o Palácio do Reichstag, sede do parlamento alemão, foi incendiado. A polícia fez uma investigação, culpando Marinus van der Lubbe, um insurgente neerlandês do comunismo de conselhos, corrente marxista que teve sua origem nos anos 1920 na Alemanha e Holanda. O incêndio foi usado de prova de que os comunistas estavam organizando um golpe.

---

<sup>3</sup> Disponível em <<https://www.goodreads.com/author/quotes/210910>>. Acesso em 28/10/2013.

<sup>4</sup> Disponível em <<https://www.goodreads.com/quotes/149327>>. Acesso em 28/10/2013.

Muito historiadores acreditam, entre eles William Shirer, que o incêndio foi provocado por uma equipe de comando de Hitler, que usou combustíveis líquidos para provocar rapidamente um braseiro (SHIRER, 1990).

Com justificativa no incêndio, foi aprovada uma lei que deu poderes ao ditador, dando início a um massacre aos comunistas que culminou, anos depois, na Segunda Guerra Mundial.

Há várias provas e indícios da conspiração provocada pelos nazistas no incêndio do Reichstag. Adolf Rall, um membro da SA, foi testemunha ocular do fato. Ele foi entrevistado pela revista Pariser Tagblatt, sendo posteriormente assassinado pelos nazistas. Em 1934, toda a equipe denunciada por Rall foi assassinada, indicando que foi executada uma ação de encobrimento do crime.

Embora a ação tenha sido supostamente realizada por um indivíduo, Hitler acusa todo um movimento político e, posteriormente, todo um país. O julgamento foi feito às pressas e diversas mortes misteriosas ocorreram, principalmente de todos os envolvidos no caso. O incêndio foi usado para restringir os direitos civis e as liberdades individuais na Alemanha.

Hitler, logo após o incidente, solicitou ao presidente Hindenburg a emissão de um decreto de restrição de liberdade civis, incluindo o direito à livre expressão e à liberdade de imprensa, restrições aos direitos de associação e de reunião, buscas sem mandado em residências, confisco de propriedades, violação de cartas postais, telegráficos e ligações telefônicas. O decreto foi usado de modo a reprimir os adversários políticos, dando plenos poderes a Hitler.

Hitler dava grande importância à propaganda. Em 1933, instituiu o Ministério do Reich para Esclarecimento Popular e Propaganda, dirigido por Joseph Goebbels. O objetivo do ministério era promover os ideais nazistas, realizando uma lavagem cerebral na população, através da arte, literatura, teatro, música, filmes, material escolar e imprensa. A propaganda dava ênfase no nacionalismo e procurava estabelecer o inimigo do povo alemão. Lembrava constantemente das lutas contra povos estrangeiros e da pretensa subversão judaica.

Após quebrar o pacto de Ribentrop e invadir a União Soviética, a propaganda nazista procurou difundir que existia um elo em comum entre o comunismo soviético

e o judaísmo europeu. A Alemanha era retratada como defensora da cultura ocidental contra a ameaça Bolchevista.

O cinema era muito utilizado para os propósitos nazistas. Goebbels considerava o cinema como o meio mais moderno de influenciar a população. O filme “O Eterno”, de 1940, retratava os judeus como parasitas culturais, aficcionados pelo amor ao sexo e ao dinheiro. Outros filmes exaltavam Hitler, v.g., “O Triunfo da Vontade”, 1935.

Durante o extermínio em massa de judeus, os soldados da Schutzstaffel (SS) obrigavam aqueles que iam para a câmara de gás a enviar cartões postais para casa, relatando que estavam sendo bem tratados, acobertando as atrocidades que eram ali cometidas. Em 1944, após uma inspeção da Cruz Vermelha no campo de Theresienstadt, localizado no Protetorado de Boêmia e Moravia, que havia sido reformado para receber a equipe, autoridades da SS produziram um filme usando os residentes do campo para demonstrar como eram bem tratados. Após o filme ser finalizado, a maior parte do “elenco” foi deportado para os campos de extermínio (CULTURA, 20/05/2013).

Após a derrota da Alemanha na II Guerra Mundial, é notório que vários cientistas alemães foram repatriados pelos Estados Unidos (*Operation Paperclip*). Christopher Simpson no seu livro *Blowback: America's Recruitment of Nazis and Its Effects on the Cold War*, relata que vários operacionais de informação alemã foram incorporados no serviço de informação americano, logo que a *Central Intelligence Agency* (CIA) foi criada, de modo a ganhar forças contra a ameaça russa na Guerra Fria. Simpson cuidadosamente documenta que os funcionários americanos de política externa tinham conhecimento claro de que os seus novos recrutas de espionagem haviam cometido crimes de guerra ou crimes contra a humanidade e que o governo americano havia ignorado ou escondido seus passados, supostamente porque esses antigos nazistas tinham valor de inteligência (SIMPSON, 1988).

Outro atentado que deixou várias perguntas foi o 11 de Setembro. Especialistas não conseguem explicar o colapso da estrutura dos prédios. A teoria oficial explica que o calor do combustível fez o aço das torres perder 80% da sua força, entrando em colapso, após aquecido a 1300° F (704,4° C),

Morgan Reynolds (2005), explica que nunca houve na história, até então, um arranha-céu com estrutura de aço que tenha ruído pelo calor de chamas, mesmo que tenha queimado durante horas a fio. No 11 de Setembro, três prédios simplesmente caem no mesmo dia, sendo duas quedas derivadas de colisão de avião e uma não, respectivamente as torres 1, 2 e 7.

Outra inconsistência é a falta de chamas nos prédios. Para que o fogo atingisse elevadas temperaturas, deveria haver fogos a arder em grande quantidade e durante um longo período. Os vídeos do ataque demonstram o contrário, muita fumaça: “A falta de chamas é uma indicação de que os focos eram pequenos, e o fumo negro é uma indicação de que os fogos estavam a asfixiar-se” (HUFSCHMID, 2002, p. 35). É difícil, se não impossível, incêndios com hidrocarbonetos alimentados com *jet fuel*, uma espécie de querosene, elevarem a temperatura do aço até ao ponto de fusão.

A velocidade de queda dos prédios é outro fato inexplicável. Todos os três prédios despencaram em queda livre. Esse fenômeno é somente observado em implosões controladas de edifícios. A ruptura da estrutura metálica deveria causar uma lenta queda das torres, tendo em vista que o peso da estrutura dos andares mais altos, onde ocorreu o impacto, forçariam os andares abaixo, causando uma série de abalos sucessivos, lentos e progressivos. A torre 7, que sequer foi atingida por avião, também caiu em queda livre.

Kurt Sonnenfeld era operador de vídeo do governo dos Estados Unidos. Em 11 de setembro ele foi enviado para o Ground Zero, realizando 29 filmes, no período de um mês. Após juntar diversas provas perturbadoras contra a versão americana dos fatos, foi perseguido pelo governo e acabou se exilando na Argentina, onde publicou o livro *El Perseguido*, pela editora Planeta, que relata seu pesadelo e várias histórias mal contadas na versão oficial do desastre (SONNENFELD, 2009).

Pedem-nos para acreditar que as quatro caixas negras "indestrutíveis" dos dois aviões que se chocaram com as torres nunca foram reencontradas pois foram completamente pulverizadas. Entretanto, tenho um filme mostrando rodas do trem de aterragem pouco danificadas e também poltronas, pedaço de fuselagem, uma turbina de avião, que não estavam absolutamente desintegrados. Dito isto, considero bastante estranho que tais objetos quase



intactos tenham podido resistir a este tipo de destruição que transformou a maior parte das Torres Gêmeas em pó. E tenho seguramente algumas dúvidas quanto à autenticidade da turbina do avião.

O que aconteceu ao Edifício 7 é extremamente suspeito. Tenho um vídeo que mostra a que ponto a pilha de fragmentos era curiosamente pequena e como os edifícios de cada lado não foram afetados pelo Edifício 7 quando este ruiu. Ele não foi atingido por um avião; não sofreu senão danos menores quando as Torres Gêmeas afundaram, não havia senão incêndios menores em alguns andares. É impossível que este edifício tenha podido implodir como aconteceu sem uma demolição controlada. Contudo, o colapso do Edifício 7 foi apenas evocado pela mídia dominante e ignorado de maneira suspeita pela Comissão sobre o 11/Set (SONNENFELD, 18/07/2009).

Ele relata que no Edifício 7 havia vários arquivos confidenciais de diversas agências americanas, em um andar subterrâneo. A entrada na sala era através de uma grande porta de aço de caixa forte, teclando-se um código de segurança. Ao realizar a filmagem dos escombros, notou que havia uma fenda na sala, podendo filmar o seu interior. Ficou espantado, pois a sala estava vazia, tendo sido removido todo o conteúdo, antes da queda do edifício.

O Capitão Eric H. May, que passou cinco anos na 75ª Divisão do Exército dos EUA liderando exercícios de guerra militares, relata que tanto os ataques de 11 de Setembro quanto os ataques de 7 de julho, no Reino Unido, têm indícios de que foram ataques internos e não de terroristas estrangeiros. Os governos dos dois países estavam fazendo exercícios militares que simulavam exatamente o que estava para ocorrer (MAY, 2008).

Observa-se nessas tragédias que não houve um inquérito sério dos meios de comunicação, caso houvesse, toda a farsa poderia ser descoberta. Fica claro que houve conivência da imprensa, que provavelmente sabia dos fatos de antemão.<sup>5</sup>

Os meios de comunicação predominantes, para os quais eu costumava escrever, não vão investigar nem noticiar a história. Os militares que foram

---

<sup>5</sup> Larry Silverstein, proprietário das três torres que ruíram, duplicou o valor do seguro pouco tempo antes da tragédia (cobrindo inclusive ataques terroristas). Ele declarou à PBS que tinha acordado com o Corpo de Bombeiros de Nova Iorque sobre a demolição controlada do prédio 7: <<http://www.youtube.com/watch?v=7WYdAJQV100>>. Acesso em 23/10/2013.

utilizados como um instrumento para o assassinio de massas de cidadãos americanos não vão tomar qualquer ação contra os traidores de uniforme que sabiam exatamente o que estavam a fazer em 11/Set, ou contra os muitos mais idiotas de uniforme que julgavam que estavam a fazer exercícios militares até que ocorreram os incidentes de 11/Set. Até hoje não houve qualquer ação adversa – que exigiria investigação e apreciação – contra qualquer militar envolvido naquilo a que até os apologistas oficiais chamam do maior fracasso de defesa da história americana. Tudo isto demonstra que houve tramoia e que estamos metidos numa tramoia (MAY, 2008).

Para Eric, a única verdade que fica clara é que o 11/9 serviu de justificativa para a invasão do Afeganistão e do Iraque e expropriação de um importante recurso natural, o petróleo<sup>6</sup>.

Outras diversas pessoas e organizações não concordam com a versão oficial do 11 de setembro. Victor Thorn (2006), jornalista e editor norte-americano publicou o livro “O Processo do 11 de Setembro”, questionando o desmoronamento total, vertical e rápido das torres. Danny Jowenki, especialista holandês em demolição controlada, afirma em entrevista à televisão holandesa que não existe qualquer dúvida sobre o fato de que a terceira torre ter ruído por ação de demolição controlada.<sup>7</sup>

Cientistas de Physics911.net<sup>8</sup>, bem como o professor de física Steven Jones<sup>9</sup>, que dava aula na Brigham Young University, e ficou conhecido na época por vir a público dizer que tinha evidências de que as torres caíram por implosão controlada, não concordam com a versão oficial.

---

<sup>6</sup> O documentário The Secret Of The seven Sisters - The Shameful Story of Oil, explica como um cartel de empresas de petróleo, auxiliadas por forças bélicas de países, principalmente os Estados Unidos, declara guerra, literalmente, à países do Oriente Médio e África para se apropriar de suas reservas petrolíferas. É dividido em quatro partes e pode ser encontrado em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=jQYK3ttfVaw>>

<<https://www.youtube.com/watch?v=F6ZnxP54Qww>>

<<https://www.youtube.com/watch?v=Axgly-kvzb0>>

<<https://www.youtube.com/watch?v=LOnXCAoRswE>>

<sup>7</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=SmdWBNA\\_r\\_4](https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=SmdWBNA_r_4)>, versão completa no endereço eletrônico: <<http://911blogger.com/>>

<sup>8</sup> Endereço eletrônico: <<http://physics911.net/>>

<sup>9</sup> Endereço eletrônico: <<http://www.physics.byu.edu/research/energy/>>

Arquitetos e Engenheiros pela Verdade do 11/9 (*Architects and Engineers for 9/11 Truth*<sup>10</sup>) é uma organização composta por 2000 engenheiros, que chegaram à mesma conclusão: o 11 de Setembro é uma farsa. Agora, por que esses engenheiros colocam suas carreiras em risco, perdendo negócios devido à sua atitude “anti-americana”?<sup>11</sup>

Nicolas Levis<sup>12</sup> estabelece que há quatro possibilidades, de opiniões sobre o ataque de 11 de Setembro, sob quatro títulos:

- A história oficial: Que Osama bin Laden foi responsável, que os aviões foram sequestrados por dezenove fundamentalistas muçulmanos e que a Casa Branca não recebeu qualquer advertência;
- A teoria da incompetência: Aceita a história oficial, mas culpa a Casa Branca, FBI, CIA, NSA e outros de não seguirem as muitas advertências. Esta foi a linha adotada, com um grande cuidado de encobrimento e volteios, no relatório da Comissão do 11/Set;
- “O deixar acontecer intencionalmente” (“*Letting It Happen on Purpose*”, LIHOP): Há numerosas variações desta. Refere-se principalmente às facções dentro das autoridades americanas e no setor privado que estavam conscientes dos planos dos sequestradores, mas nada fizeram para impedi-los, uma vez que o 11/Set concordava com os seus objetivos políticos;
- “O fazer acontecer intencionalmente” (“*Making It Happen on Purpose*”, MIHOP): Autoridades ou forças privadas americanas planejaram e executaram os ataques.

Além das diversas inconsistências na versão oficial do desastre, há vários fatos fora do normal que aconteceram no dia anterior do ataque, na bolsa de valores americana. O Jornal da ABC, em 20 de setembro de 2001, denunciou que muitas

---

<sup>10</sup> Endereço eletrônico: <<http://www.ae911truth.org/>>

<sup>11</sup> Diversas outras organizações surgiram pedindo uma verdadeira investigação do 11 de Setembro, entre elas, os Bombeiros, os Pilotos, os Professores, a Associação de Memória do Edifício 7 e o Grupo de Nova York.

<sup>12</sup> Nicholas Levis, "What is your 'HOP'-level?", citado por Jakobson, Mark: "The Ground Zero Grassy Knoll" in New York Magazine 27 March 2006.

peças tiveram lucro com o ataque (dizem que foram os terroristas)<sup>13</sup>. A atuação de *insider trading* (negociação na bolsa com informações relevantes que não se tornaram públicas ainda) aconteceu em todo o redor do planeta<sup>14</sup>. Apesar do forte indício de que houvesse o conhecimento antecipado dos ataques, não houve nenhuma investigação desses negócios, seja por autoridades americanas ou internacionais.

A História não deve ser olvidada. Não é a primeira vez que o governo americano toma atitudes políticas de guerra, sem levar em conta a incolumidade de seus cidadãos, por exemplo, o ataque a Pearl Harbor. Embora Roosevelt ter sido alertado pelo serviço de inteligência sobre o ataque japonês, nada fez para salvar a frota americana no Havaí<sup>15</sup>. Recentemente, foi revelado o plano americano, na chamada Operação Northwoods, de realizar ataques terroristas em solo americano para ganhar apoio popular a uma invasão de Cuba. James Bamford relata resumidamente:

A Operação Northwoods, que teve a aprovação por escrito do presidente [Gen. Lemnitzer] e de todos os membros dos chefes de estado-maior, propunha que fossem alvejadas pessoas inocentes nas ruas americanas; que fossem afundados no alto mar barcos que transportassem refugiados fugidos de Cuba; que fosse desencadeada uma onda de terrorismo violento em Washington, DC, Miami, e em outros lugares. Seriam acusadas pessoas por explosões bombistas que não tinham feito, seriam pirateados aviões. Através de provas fabricadas, tudo isso seria atribuído a Castro, dando a Lemnitzer e à sua pandilha a justificação e o apoio público e internacional de que precisavam para desencadear a sua guerra (BAMFORD, 2002).

Hermann Goering, militar alemão, político e líder do Partido Nazi (NSDAP), afirmava como fazer a população aceitar uma guerra:

---

<sup>13</sup> Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=QUHZcUwHrJ8](http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=QUHZcUwHrJ8)>. Acesso em 06/11/2013.

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://www.cbsnews.com/stories/2001/09/19/eveningnews/main311834.shtml>>. Acesso em 06/11/2013.

<sup>15</sup> O secretário de guerra de Roosevelt, Henry Stimson, escreveu em seu diário: "(...) Apesar do risco de deixar que os japoneses dêem o primeiro tiro, percebemos que para ter o total apoio do povo americano seria desejável não deixar dúvida sobre o que eles estavam fazendo. Não deveria restar nenhuma dúvida de que eles eram os agressores".

Naturalmente, as pessoas não querem guerras. Nem na Rússia, na Inglaterra ou nos EUA, nem mesmo na Alemanha. Mas, afinal, são os líderes do país que determinam a política, e é sempre uma simples questão de arrastar o povo junto, seja em uma democracia ou uma ditadura fascista, ou um parlamento ou uma ditadura comunista.

...

A população sempre pode mudar de opinião. Isso é fácil. Tudo que você tem a fazer é dizer-lhes que estão sendo atacados, e denunciar os pacifistas por falta de patriotismo e expor o país ao perigo. Isso funciona da mesma maneira em qualquer país (GILBERT, 1961).<sup>16</sup>

Sem adentrarmos à responsabilidade pelo ataque de 11 de Setembro, verificamos que o governo americano utilizou-se de várias diretivas, parecidas com as ações nazistas. Em 4 de Novembro de 2003, o presidente Bush filho, ao falar sobre as baixas americanas no Iraque, afirmou: “Estamos em guerra, e é essencial que o povo americano não se esqueça das lições de 11 de Setembro de 2001” (VANN, 2003). Vale lembrar que não houve nenhuma prova que ligasse o ataque ao Iraque. Assim como Hitler que por uma ação individual, atribuiu responsabilidade a todo um país, o presidente americano tenta fazer o mesmo, de modo a justificar uma guerra. Ainda, Bush instituiu o *Patriot Act*<sup>17</sup>, uma lei que dava amplos poderes ao governo, afastando os direitos civis e as liberdades individuais, assim como Hitler fez após o ataque do parlamento alemão.

A política do combate ao terrorismo é apenas uma desculpa para a vigilância em massa. Os Estados Unidos da América gastam 100 trilhões de dólares de infraestrutura corporativa-estatal de tecno-espionagem, em um período de austeridade orçamentária. O que está por trás desse estado policial? O professor

---

<sup>16</sup> Conversa entre Hermann Goering e Gustave Mark Gilbert (1911-1977), psicólogo americano, durante o Julgamento de Nuremberg. Foi publicado em seu livro *Nuremberg Diary* (1961).

<sup>17</sup> “O *USA Patriot Act* não é só um movimento de restrição de direitos, nele se colocou a ideia de segurança acima de tudo e a Constituição em alguns aspectos não está sendo aplicada. Então a intenção foi criar um quadro onde há uma tentativa, de certo modo bem-sucedida do governo norte-americano, de subtrair a Constituição. De agir não contrariamente a ela, mas sem ela, que acabou por ser afastada em prol da segurança nacional. De certo modo, o que aconteceu nos Estados Unidos foi a decretação de um estado de emergência que não foi formalmente decretado, mas que, na prática, é isso. Algo que só tinha acontecido antes na época do Nazismo”. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?id=3688>>. Acesso em 01/08/2010.

(emérito) de Sociologia da Universidade de Binghamton, James Petras (14/06/2013) nos dá uma resposta:

A razão fundamental para a conversão do estado num gigantesco aparelho de espionagem é a natureza profundamente destrutiva das políticas interna e externa que o governo tem aplicado tão vigorosamente. A vasta expansão do aparelho de polícia do estado não é uma resposta ao ataque terrorista de 11/Set. O crescimento geométrico de espões, orçamentos de polícia secreta e a ampla intrusão em todas as comunicações dos cidadãos coincide com as guerras por todo o globo. As decisões de militarizar a política global dos EUA exigem uma vasta redistribuição orçamental, retalhamento de despesas sociais para financiar a construção do império; triturar a saúde pública e a segurança social para salvar a Wall Street. Estas são políticas que promovem grandemente lucros para banqueiros e corporações ao mesmo tempo que impõem impostos regressivos sobre o salário e os trabalhadores assalariados.

Não tenho meios de demonstrar aqui que a história oficial é falsa (nem que é verdadeira). O que procurei comprovar é a dificuldade de se fazer ouvir, quando a versão apresentada se diferencia da oficial. Quando as vozes vão contra o *status quo*, possuem pouco destaque nos meios de comunicação.

## **5 A VOZ UNÍSSONA DA MÍDIA (DE REFERÊNCIA)**

Robert Dahl (1961) explica que os líderes, para ganharem legitimidade em suas ações, cercam seu comportamento com rituais democráticos, confundindo as realidades e dificultando a análise política das ações.

Muitas pessoas (e instituições) próximas desses políticos, aqueles que dão suporte aos seus pensamentos e ideologias, chamados por Dahl de “estrato político”, sabem que as políticas explícitas nem sempre são coerentes com os compromissos políticos encobertos assumidos por seus líderes. Isso cria uma

moeda política, o estrato político é manipulado por meio de recompensa e privação de favores políticos.

Essa moeda política Dahl chama de “recurso”, que pode ser qualquer coisa usada para influenciar as escolhas específicas ou as estratégias de outro indivíduo. O “homem político” pode usar seus recursos para ganhar influência e usá-la para obter mais recursos.

Os jornais da grande mídia ao redor do mundo tem um formato padrão, que reproduzem a notícia como se fosse um “enlatado”, no ritmo acelerado que o mundo moderno impõe, sem margem a questionamentos.

A legitimidade do *modus operandi* imperialista dos EUA é reforçada pelas agências de notícias norte-americanas e reproduzida pela mídia internacional de referência.

A mídia de referência pode ser conceituada como aquela que tem influência direta ou indireta sobre a grande massa de pessoas. Nela os indivíduos buscam validar as informações, verificar tendências, tomar decisões e prever riscos. Além de produzir e reproduzir a ideologia, serve de instrumento de atribuir legitimidade à ação política.

A grande mídia, de mãos dadas com o governo, faz também seu jogo político em troca de interesses particulares. Os discursos de Washington são reverberados sem uma análise mais profunda.

Pessoas com princípios que resolvem falar a verdade e denunciar abusos realizados por governos, acabam sendo menosprezados pela mídia. Por exemplo o caso do soldado Bradley Manning, em que sua opção sexual acabou ganhando mais repercussão do que os crimes de guerra por ele denunciados. Após a sentença de 35 anos de prisão do soldado, o New York Times dedica uma matéria inteira sobre a solicitação de Manning para receber tratamento de hormônios femininos (THE NEW YORK TIMES, 22/08/2013). O jornalista John Pilger pergunta:

Quem entre os bajuladores e atores na festa do dinheiro de Clooney, em Hollywood, gritou: “Recordem Bradley Manning”? Que eu saiba, nenhum eminente porta-voz dos direitos dos gay manifestou-se contra a hipocrisia de Obama e Biden que afirmam apoiar o casamento do mesmo sexo enquanto aterrorizam um homem gay cuja coragem deveria ser uma inspiração para

todos, pouco importando as preferências sexuais (NEW STATESMAN, 16/05/2012).

Mas não são apenas pessoas de pouca influência que tem sua imagem maculada pela mídia, por desafiar o *status quo*. Líderes de nações tem o mesmo destino.

Todos os governantes que não concordam com a política imperialista norte-americana são intitulados de “ditadores”. Hugo Chávez, por exemplo, era assim visto, seja pela mídia americana, seja pela grande mídia brasileira:

Por outro lado, entre os ferrenhos opositores do presidente venezuelano está a mídia hegemônica brasileira (leia-se famílias Marinho, Civita, Saad e Frias). Desde a primeira eleição de Chávez há uma ostensiva campanha da nossa imprensa conservadora para deturpar a imagem do líder bolivariano no Brasil. Segundo uma matéria da revista *Veja*, publicada em maio de 2005, “por três razões principais, Chávez representa perigo para a democracia e ameaça à estabilidade na América Latina. A primeira é que, claramente, ele não se contenta em infernizar a vida do próprio venezuelano e começa a lançar pseudópodes por toda uma crescente área de influência no continente americano. Segundo, porque tem a mover seu expansionismo o dinheiro fácil dos petrodólares oriundos da riqueza do subsolo venezuelano. Terceiro, Chávez está semeando insurreição e instabilidade em países que ainda lutam para solidificar suas instituições políticas e jurídicas e suas bases econômicas de progresso material”. Para Arnaldo Jabor, cronista da Rede Globo, Hugo Chávez é um ditador fascista que ainda vai criar uma guerra na América Latina (OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA, 16/10/2012).

Chávez não concordava com a política de Washington. Lutava contra a hegemonia norte-americana. Era odiado por Washington, pois acabou com a farra do petróleo na Venezuela, em que o ouro negro era vendido a preço de banana aos EUA, as elites locais enriqueciam e o povo ficava na miséria absoluta. Era rotulado de ditador pela mídia, mas sempre foi eleito pelo voto popular:

Em 2002, sofreu uma tentativa de golpe militar. Washington estava por trás. A imprensa local teve papel ativo, dando ampla cobertura aos protestos e ignorando as



manifestações pró Chávez. No mesmo dia, os EUA reconheciam o empresário golpista Pedro Carmona como legítimo presidente venezuelano. (O ESTADO DE SÃO PAULO, 09/03/2013).

Chávez foi deposto, mas uma revolta popular nos arredores do Palácio de Miraflores acabou derrotando os golpistas, que não tiveram outra solução a não ser atender os clamores populares.

Há dez anos, uma série de protestos em Caracas, capital da Venezuela, deu início a um dos golpes de Estado mais curtos da América Latina. Por 47 horas, uma aliança liderada pelos grandes grupos de mídia, empresários, setores da Igreja Católica e militares depôs o presidente Hugo Chávez, impôs um novo chefe de Estado, dissolveu garantias constitucionais e dividiu o país. Sem respaldo da maioria da população, das Forças Armadas e da comunidade internacional, a ação fracassou e o presidente democraticamente eleito foi restituído ao Palácio de Miraflores, sede do governo venezuelano (OPERAMUNDI, 11/04/2012).

Infelizmente, a mídia tem usado de seu poder para defender a hegemonia norte-americana. O povo brasileiro tem uma visão distorcida da realidade, pois o pano de fundo de mundo foi pintado por uma imprensa manipuladora e corrompida.

Diante dessa realidade, cabe aqui uma pergunta capciosa: por que, para a mídia brasileira, governos eleitos pelo voto popular, mas contrários aos interesses estadunidenses, são considerados antidemocráticos; e, por outro lado, as atrocidades de regimes aliados à Washington (Arábia Saudita, Bahrein e Colômbia, por exemplo) são escamoteadas? Ademais, o que se pode esperar de uma imprensa que criminaliza movimentos sociais, que já tentou manipular um processo eleitoral (contra Leonel Brizola em 1982) e contribuiu para a eleição de um presidente altamente corrupto (Fernando Collor em 1989)? Não obstante, é preciso questionar o porquê de a grande mídia brasileira apresentar quase sempre uma visão unidimensional da realidade. Apenas determinado ponto de vista tem espaço nas maiores emissoras de televisão e nos principais jornais e revistas do país. Opiniões divergentes ao status quo são peremptoriamente ignoradas (OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA, 16/10/2012).

O contrário também acontece. Governantes corruptos e até ditadores são venerados como grandes líderes pela mídia, quando se alinham à política de Washington.

Em 14 de maio de 2013, uma petição assinada por mais de uma dúzia de especialistas no tema América Latina e meios de comunicação<sup>18</sup>, foi enviada a Margaret Sullivan, editora do “The New York Times”.

Eles exortavam o jornal pela diferença de tratamento dado entre Venezuela e Honduras. Segundo eles, o “*Times*”, nos últimos quatro anos, tem caracterizado Chávez como ditador, déspota, líder autoritário, e um “caudilho” em suas coberturas jornalísticas. Entretanto, no mesmo período, o jornal não utilizou nenhum desses termos a Rorberto Micheletti – que por meio de um golpe militar derrubou Manuel Zelaya, que havia sido democraticamente eleito, no dia 28 de junho de 2009 – ou Porfirio Lobo Sosa, seu sucessor. Pelo contrário, o jornal os descrevem como “interino”, “de fato” e “novo”.

Lobo assumiu o governo após uma eleição marcada pela repressão e censura, sendo boicotado pelos observatórios internacionais. Vários civis foram assassinados, desde o golpe de estado, por forças militares e policiais (NACLA, 14/05/2013).

---

<sup>18</sup> Os signatários são:

Noam Chomsky, Professor Emérito do Instituto Tecnológico de Massachusetts;  
Edward Herman, Professor Emérito de Finanças na Wharton School, Universidade da Pensilvânia;  
Greg Grandin, Professor de História na Universidade de Nova York;  
Sujatha Fernandes, Professor de Sociologia no Queen College e do Centro Graduado da Universidade de Nova York;  
Corey Robin, Professor de Ciências Políticas, Brooklyn College;  
Adrienne Pine, Professor de Antropologia na American University;  
Mark Weisbrot, Doutor em Filosofia e codiretor do Centro para o Estudo da Política e Economia;  
Miguel Tinker Salas, Professor de História e Estudos latino-americanos no Porma College;  
Katherine Hite, Professora de Ciências Políticas no Vassar College;  
Steve Ellner, Professor de Assuntos Internacionais e Públicos na Universidade de Columbia e na Universidade do Oriente;  
George Ciccariello-Maher, Professor de Ciências Políticas - Universidade de Drexel;  
Daniel Kovalik, Professor de Direitos Humanos Internacionais da Faculdade de Direito na Universidade de Pittsburgh;  
Gregory Wilpert, Doutor em Filosofia, autor de “Cambiar a Venezuela tomando el poder”;  
Joseph Nevins, Professor de Geografia no Vassar College;  
Zazih Richani, Diretor de Estudos da América Latina, Universidade de Kean;  
Steven Volk, Professor de História no Oberlin College;  
Aviva Chomsky, Professora de História na Salem State University;  
Keane Bhatt, Congresso norte-americano para a América Latina;  
Chris Spannos, analista do New York Times;  
Michael Albert, Znet

Segundo o relatório de 2012 do Human Rights Watch (HRW)<sup>19</sup> - uma organização independente que luta pela defesa dos Direitos Humanos com sede em Nova Iorque – desde o golpe de 2009, o governo suspendeu as liberdades civis fundamentais, incluindo a liberdade de imprensa e de reunião.

Entre 2010 e 2011, pelo menos 12 jornalistas morreram nas mãos de agressores não identificados. Muitas dessas vítimas se opuseram ao golpe ou informaram sobre corrupção ou abuso aos direitos humanos. Diversos outros jornalistas receberam ameaças de morte (HUMAN RIGHTS WATCH, 2012).

O atual regime extremista de Honduras, produto do golpe militar apoiado pelos EUA, convidou o Pentágono a expandir seu controle militar sobre o país. Segundo James Petra, nas zonas rurais de Bajo Aguan, no mesmo local em que o repórter Shanker do *New York Times* descreve “um festival de amor entre as Forças Especiais dos EUA e os seus equivalentes hondurenhos”, 30 trabalhadores foram mortos por esquadrões da morte, contratados por aliados de Lobo (PETRAS, 26/05/2012).

Mas esses não são os únicos caso de governos autoritários aliados aos EUA serem louvados pela imprensa americana. A partir de 2012, o Financial Times e o New York Times publicaram uma série de notícias elogiando a Colômbia. Segundo o jornalista John Paul Rathbone (FINANCIAL TIMES, 03/05/2012), a Colômbia é a “democracia mais antiga no hemisfério”. Exaltam a prosperidade de país, elogiam o presidente Juan Manuel Santos e consideram “um modelo de democracia estável a ser emulado por todos os líderes progressistas” (PETRAS, 26/05/2012).

De acordo com o relatório de 2012 do Human Rights Watch (HRW)<sup>20</sup>, na última década, o exército colombiano cometeu um número alarmante de execuções extrajudiciais de civis. Vários “falsos positivos” são relatados, casos nos quais civis são sequestrados secretamente por militares e forçados a se vestir como guerrilheiros. Então, são assassinados e relatados como guerrilheiros mortos em ação.

O assassinato de sindicalistas é comum, mais da metade dos casos ocorridos no mundo tiveram lugar na Colômbia. A impunidade para a violência antissindical é

---

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://www.hrw.org/world-report-2012/world-report-chapter-honduras>>. Acesso em 09/11/2013.

<sup>20</sup> Disponível em: <<http://www.hrw.org/world-report-2012/colombia>>. Acesso em 08/11/2013.

generalizada, menos de 10 por cento de condenação nos mais de 2.900 assassinatos desde 1986.

Importantes barões da droga foram extraditados para os EUA. James Petras comenta que “eles testemunharam como financiaram e elegeram um terço dos membros do Congresso filiados ao partido de Uribe-Santos – que o Financial Times descreve como a ‘mais antiga’ democracia da América Latina”.

A imprensa norte-americana começou com essa série de elogios após a assinatura de um acordo de livre comércio entre EUA e Colômbia, o qual beneficia as exportações norte-americanas numa razão de dois para um. Durante o mandato de George Bush, grupos de direitos humanos, sindicatos e igrejas conseguiram bloquear no Congresso tal acordo. Porém, na administração Obama o acordo foi assinado e qualquer oposição ao regime de Santos pelos legisladores democratas evaporou-se e agora o veem como uma grande melhoria nos Direitos Humanos na Colômbia (PETRAS, 26/05/2012).

No rastro das políticas extremistas de governo, os respeitáveis e prestigiosos media impressos empenharam-se nas suas próprias versões de extremismo<sup>21</sup>. Guerras coloniais, que devastam a sociedade civil e culturas estáveis enquanto empobrecem milhões no país colonizado, são justificadas, embelezadas e apresentadas como avanços legais e humanos em valores democráticos laicos. Guerras internas por conta de oligarquias e contra trabalhadores assalariados, as quais concentram riqueza e aprofundam o desespero dos esbulhados, são descritas como racionais, virtuosas e necessárias. As distinções entre os media prudentes, equilibrados, prestigiosos e sérios e os sensacionalistas, a imprensa amarela, desapareceram. A fabricação de factos, as omissões flagrantes e a distorções de contextos são encontradas tanto numa como noutra (PETRAS, 26/05/2012).

A imprensa respeitável tem assumido uma postura desonesta e hipócrita. Dotados de um viés totalitário, estão submetidos ao servilismo às políticas extremistas adotadas por alguns regimes ocidentais.

---

<sup>21</sup> Há um consenso geral de que os media respeitáveis incluem The Financial Times, The New York Times, The Washington Post e The Wall Street Journal.

Destarte, é necessário um olhar crítico do leitor, que não deve apenas absorver a informação, por tratar-se de fonte de referência, achando que a notícia é fidedigna.

## 6 REDES DE INFORMAÇÃO ALTERNATIVA

Existe uma imprensa alternativa, que se opõe a essa voz uníssona dos grandes meios de comunicação. Pequenos jornais e rádios e, principalmente a internet.

Embora essas redes alternativas também exijam do ouvinte, do coletor da informação, critério de filtragem para verificação da veracidade dos fatos, observa-se que a existência de outras fontes, além das tradicionais, permitem a democratização da informação. Não digo democratização da distribuição da informação, mas de sua produção.

Vozes que antes não tinham espaço na mídia de referência, hoje encontram lugar na internet, podendo fazer-se ouvir.

*Occupy Wall Street*<sup>22</sup>, um movimento de protesto contra os abusos do capitalismo, utiliza-se da internet para denunciar a elite financeira de Wall Street, que com ganância e corrupção, tem dilapidado a economia mundial, causando crises econômicas mundiais e continuam incólumes, sem a devida punição.

Os ativistas do movimento *hacker Anonymous* tem protestado pela liberdade na internet e pela liberdade de expressão, realizando ataques aos *sites* de grandes corporações e organizações políticas.

O *site The Onion Router*<sup>23</sup>, mais conhecido como TOR, promove códigos criptografados, de modo a defender o anonimato na internet.

O *site Wikileaks*<sup>24</sup>, trabalha com o jornalismo informativo, apresentando documentos, muitos deles secretos, que provam violações de direitos humanos,

---

<sup>22</sup> Disponível em <<http://occupywallst.org/>>. Acesso em 30/10/2013.

<sup>23</sup> Disponível em <<https://www.torproject.org/>>. Acesso em 30/10/2013.

<sup>24</sup> Disponível em <<http://wikileaks.org/>>. Acesso em 30/10/2013.

crimes de guerra e corrupções. Foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 2011 (REUTERS, 01/03/2011).

A rede Voltairenet.org<sup>25</sup>, que é uma “rede de imprensa não-alinhada, especializada em análise das relações internacionais”. Organiza o Eixo para a Paz, que é um fórum internacional anti-imperialista que tem por objetivo “facilitar contatos entre líderes políticos e intelectuais do mundo inteiro que desejam demonstrar uma análise e estratégias comuns face aos neoconservadores”.

O *site* português resistir.info<sup>26</sup> apresenta-se como uma alternativa à notícia manipulada da mídia tradicional. Apresenta artigos de vários nomes de peso, entre eles o Professor de Economia da Universidade de Ottawa, Michel Chossudovsky<sup>27</sup>, que tem sido conselheiro em diversos países em desenvolvimento. Autor de livros como: *The Globalization of Poverty and The New World Order*<sup>28</sup> (2003) e *America's "War on Terrorism"*<sup>29</sup> (2005).

A internet tem desafiado o *establishment*. Alertado do perigo de sentar num sofá e esperar que a notícia venha mastigada, pronta para ser consumida. A elite mundial não tem interesse algum de mostrar a realidade por trás da economia, política e ideologia.

Há uma necessidade urgente de reforma da lei de imprensa brasileira. A democratização dos meios de comunicação é a única resposta para um sistema de mídia déspota. Temos a necessidade de fortalecer o sistema público de comunicação, de descentralizar a informação e de acabar com o monopólio da notícia.

## 7 CONCLUSÃO

---

<sup>25</sup> Disponível em <<http://www.voltairenet.org/>>. Acesso em 30/10/2013.

<sup>26</sup> Disponível em <<http://resistir.info/>>. Acesso em 30/10/2013.

<sup>27</sup> Disponível em <<http://www.socialsciences.uottawa.ca/eco/professor-profile?&id=49>>. Acesso em 30/10/2013.

<sup>28</sup> Disponível em: <<http://www.amazon.com/The-Globalization-Poverty-World-Order/dp/0973714700>>. Acesso em 30/10/2013.

<sup>29</sup> Disponível em: <<http://www.amazon.com/Americas-War-Terrorism-Michel-Chossudovsky/dp/0973714719>>. Acesso em 30/10/2013.

Verificamos no presente trabalho que, embora os aparelhos ideológicos do Estado façam parte da iniciativa privada, a classe dominante que, invariavelmente, encontra-se no poder, utiliza-se da estrutura cultural de um país para disseminar e prolongar a sua dominação sobre as massas. A elite que governa, quando não é detentora, possui forte influência nos meios de comunicação.

A sociedade moderna, com a evolução da tecnologia, precipuamente a internet, com o aumento da concentração da riqueza mundial em poucas instituições privadas e com a inércia da população em verificar o caminho que o governo mundial está trilhando, acaba por ser vítima fácil do controle exacerbado e do mascaramento dos reais interesses que estão em jogo.

Os governos, principalmente o norte-americano, sob o pretexto de realizar a “manutenção da paz”, “intervenções humanitárias” ou “restaurar a democracia”, cometem atrocidades de guerra, com fins de dominação global e monopólio econômico. Criam leis antidemocráticas e contrárias aos direitos humanos, com nomes que acobertam o seu real sentido, por exemplo, “legislação antiterrorista” e “ato patriota”.

Instaura-se uma “sociedade secreta à luz do dia”, em que instituições estatais defendem interesses nebulosos, sem o conhecimento popular e, portanto, sem a devida legitimidade propiciada pelo processo democrático.

O mundo está fadado a ser totalmente controlado pelos governos mundiais. Aldous Huxley e George Orwell, ambos tinham razão, as suas visões proféticas cada dia se demonstram mais reais. Um mundo de total vigilância e alienação (do capitalismo de consumo); como em “Admirável Mundo Novo”; para os economicamente abastados e um mundo de total vigilância e repressão (da ideologia dominante); como em “1984”; para os excluídos e dissidentes.

Uma sociedade de cidadãos subservientes a uma elite mundial que maneja “todos os cordões de tal modo que o resto da humanidade poderia passar toda sua vida movendo-se como marionetes; de um mundo dividido entre administradores e administrados, projetistas e seguidores de projetos” (BAUMAN, 2000, p. 66).

Porém, há uma saída. A internet, ao mesmo tempo que é usada para vigiar, é usada para informar e resistir, para democratizar os meios de comunicação. Vários

movimentos surgiram, usando duas frentes, a *web* e as ruas. *Sites* vieram a público para informar o que estava oculto e outros para apresentar soluções alternativas.

Sendo assim, é preciso democratizar os meios de comunicação para que os diferentes setores sociais tenham a oportunidade de defender os seus valores políticos. Em última instância, uma verdadeira democracia passa, inexoravelmente, pelo fim do coronelismo midiático (OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA, 16/10/2012).

Há a necessidade da sociedade se mobilizar. Não se pode esperar que as pessoas e grupos que tem o monopólio da informação, irão utilizá-la para o interesse comum. As pessoas devem buscar a informação de forma crítica e ativa, buscar fontes alternativas e exigir que os meios de regulamentação estatal realizem, efetivamente, a democratização dos meios de comunicação.



## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A.; DIAS, M. **Propaganda Política e a Construção da Imagem Partidária no Brasil**. Porto Alegre, 2002. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/104>>. Acesso em 14/09/2013.
- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. 2. ed. Trad. de Valter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1985
- ARBEX JR, José. **Showrnalismo - A Notícia Como Espetáculo**, São Paulo: Ed. Casa Amarela, 2001.
- ARENDT, Hannah. **As origens do totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 1951 [1989].
- ASSANGE, Julian. **Cypherpunks - Liberdade e o Futuro da Internet**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.
- BAMFORD, James, **Body of Secrets: Anatomy of the Ultra-Secret National Security Agency**. Editora Anchor, Edição: Reprint. 2002.
- BAUDRILLARD, J. **Tela total: mito-ironias da era do virtual e da imagem**. Porto Alegre, Sulina. 1997.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2000.
- BHATT, Keane. Noam Chomsky, Scholars Ask NY Times Public Editor to Investigate Bias on Honduras and Venezuela. **NACLA**. 14/05/2013. Disponível em: <<http://nacla.org/blog/2013/5/14/noam-chomsky-and-scholars-ask-ny-times-public-editor-investigate-bias-honduras-and-ve>>. Traduzindo em <<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/Chomsky-alerta-NY-Times-sobre-diferenca-de-tratamento-entre-Venezuela-e-Honduras/6/27778>>. Acesso em 08/11/2013.
- BOADLE, Anthony. NSA spying on Petrobras, if proven, is industrial espionage: Rouseff. **Reuters**, 09/09/2013. Disponível em <<http://www.reuters.com/article/2013/09/09/us-usa-security-snowden-petrobras-idUSBRE98817N20130909>>. Acesso em 23/10/2013.
- BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia: Uma defesa das regras do jogo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BLUMENTHAL, S. Bush knew Saddam had no weapons of mass destruction. **Salon**, San Francisco, 06/09/2007. Disponível em: <[http://www.salon.com/2007/09/06/bush\\_wmd/](http://www.salon.com/2007/09/06/bush_wmd/)>. Acesso em: 19/09/2013.

DAHL, Robert A. **Who Governs?** New Haven: Yale University Press. 1961.

EHRENFREUND, Max. 'Black budget' leaked by Edward Snowden describes NSA team that hacks foreign targets. **Washington Post**, 30/08/2013. Disponível em <[http://www.washingtonpost.com/world/national-security/black-budget-leaked-by-edward-snowden-describes-nsa-team-that-hacks-foreign-targets/2013/08/30/8b7e684c-119b-11e3-bdf6-e4fc677d94a1\\_story.html](http://www.washingtonpost.com/world/national-security/black-budget-leaked-by-edward-snowden-describes-nsa-team-that-hacks-foreign-targets/2013/08/30/8b7e684c-119b-11e3-bdf6-e4fc677d94a1_story.html)>. Acesso em 23/10/2013.

GILBERT, G. M. **Nuremberg Diary**. Boston: Da Capo Press. 1961.

GREENWALD, Glenn. About the Reuters article - The latest effort to distract attention from the NSA revelations is more absurd than most. **The Guardian**. 13/07/2013. Disponível em <<http://www.theguardian.com/commentisfree/2013/jul/13/reuters-article-dead-man-s-switch>>. Acesso em 28/10/2013.

HUETTEMAN, Emmarie. 'I Am a Female,' Manning Announces, Asking Army for Hormone Therapy. **The New York Times**. 22/08/2013. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2013/08/23/us/bradley-manning-says-he-is-female.html>>. Acesso em 07/11/2013.

HUFSCHMID, Eric, **Painful Questions: An Analysis Of The Sept. 11th Attack**, Ink & Scribe, 2002. p. 35.

HUMAN RIGHTS WATCH. **World Report 2012 – Events of 2011**. New York: HRW. 2012. Disponível em: <<http://www.hrw.org/sites/default/files/reports/wr2012.pdf>>. Acesso em 09/11/2012.

IYENGAR, Shanto. **Is anyone responsible? How television frames political issues**. Chicago and London: University of Chicago Press. 1991.

KRAUSS, Clifford, Congressman Says Girl Was Credible. **The New York Times**, New York, 12/01/1992. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/1992/01/12/world/congressman-says-girl-was-credible.html>>. Acesso em: 19/09/2013.

LADEIRA, Francisco Fernandes. A grande mídia brasileira e Hugo Chávez. **Observatório da Imprensa**. Edição 716, 16/10/2012. Disponível em: <[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/\\_ed716\\_a\\_grande\\_midia\\_brasileira\\_e\\_hugo\\_chavez](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed716_a_grande_midia_brasileira_e_hugo_chavez)>. Acesso em 07/11/2013.

LAMRANI, Salim. 25 verdades sobre o caso Evo Morales/Edward Snowden. **Operamundi**, Paris, 03/07/2013. Disponível em

<<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/opiniao/29791/25+verdades+sobre+o+caso+evo+moralessedward+snowden.shtml>>. Acesso em 28/10/2013.

LEVIS, Nicholas. What is your 'HOP'-level? Citado por Jakobson, Mark: "The Ground Zero Grassy Knoll". **New York Magazine**, 27/03/2006.

MAGNOLI, D. Desconfie das notícias. **Folha de São Paulo**, 24/03/2003.

MAQUIAVEL, Nicolau, **O PRÍNCIPE**, São Paulo: Companhia das Letras, 1532 (2010).

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. 9. ed. Trad. Marco Aurélio Nogueira e José Carlos Bruni. São Paulo: Hucitec. 1846 [1993].

MAY, Eric H. **False Flag Prospects, 2008 — Top Three US Target Cities**. Montreal. 2008. Disponível em <<http://www.globalresearch.ca/false-flag-prospects-2008-top-three-us-target-cities/8165>>. Acesso em 19/09/2013. Traduzido em <[http://resistir.info/11set/captain\\_may\\_23fev08\\_p.html](http://resistir.info/11set/captain_may_23fev08_p.html)>.

MCCOMBS, Maxwell e Donald SHAW. **The agenda-setting function of mass media**. Public Opinion Quarterly. 1972, v. 36, p. 176-187.

MENN, Joseph. Snowden disclosures prompt warning on widely used computer security formula. **Reuters**, São Francisco, 20/09/2013. Disponível em <<http://in.reuters.com/article/2013/09/20/usa-security-snowden-rsa-idINDEE98J02G20130920>>. Acesso em 28/10/2013.

MORAES, Denis. **O capital da mídia na lógica da globalização**, in Moraes, Dênis (org). Por uma outra comunicação. Mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record. 2003, p. 187-216.

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em “tempo real”. O fetiche da velocidade**. Rio de Janeiro: Revan. 2002.

MOSKWA, Wojciech. Lista dos indicados ao Nobel 2011 inclui WikiLeaks e Internet. **Reuters**. 01/03/2011.

NOVAES, João. Golpe de Estado que fracassou em derrubar Hugo Chávez completa 10 anos. **OPERAMUNDI**. 11/04/2012. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/reportagens/21080/golpe+de+estado+que+f+racassou+em+derrubar+hugo+chavez+completa+10+anos.shtml>>. Acesso em 07/11/2013.

PETRAS, James. MEDIA FABRICATIONS OF THE FACTS: When the Respectable Become Extremists. The Extremists Become Respectable. **GlobalResearch**, 26/05/2012. Disponível em <<http://www.globalresearch.ca/media-fabrications-of-the-facts-when-the-respectable-become-extremists-the-extremists-become->

respectable/31056>. Traduzido em < [http://resistir.info/petras/petras\\_26mai12.html](http://resistir.info/petras/petras_26mai12.html)>. Acesso em 06/11/2013.

\_\_\_\_\_. The Deeper Meaning of Mass Spying in America. **The James Petras website**, 14/06/2013. Disponível em <<http://petras.lahaine.org/?p=1943>>. Traduzido em <[http://resistir.info/petras/petras\\_14jun13.html](http://resistir.info/petras/petras_14jun13.html)>. Acesso em 28/10/2013.

PILGER, John. Never forget that Bradley Manning, not gay marriage, is the issue. **New Statesman**. 16/05/2012. Disponível em: <<http://www.newstatesman.com/politics/politics/2012/05/never-forget-bradley-manning-and-not-gay-marriage-issue>>. Traduzido em <[http://resistir.info/pilger/pilger\\_16mai12.html](http://resistir.info/pilger/pilger_16mai12.html)>. Acesso em 08/11/2013.

RAMÍREZ, Pedro; GUZMÁN, Juan Andrés. El último golpe de Wikileaks: mapa identifica a las empresas que tienen al mundo bajo vigilância. **CIPER**, 02/12/2011. Disponível em <<http://ciperchile.cl/2011/12/02/el-ultimo-golpe-de-wikileaks-mapa-identifica-a-las-empresas-que-tienen-al-mundo-bajo-vigilancia/>>. Acesso em 28/10/2013.

RATHBONE, John Paul. Colombia looks to consolidate gains. **Financial Times**, Bogotá, 03/05/2012. Disponível em: <<http://www.ft.com/intl/cms/s/0/6028062c-9531-11e1-ad38-00144feab49a.html#axzz2k0YSkofj>>. Acesso em 07/11/2013.

REYNOLDS, Morgan. **Why Did the Trade Center Skyscrapers Collapse?** Dallas. 2005. Disponível em <<http://nomoregames.net/2005/06/09/why-did-the-trade-center-skyscrapers-collapse/>>. Traduzido em <[http://resistir.info/11set/reynolds\\_jun05.html](http://resistir.info/11set/reynolds_jun05.html)>. Acesso em 19/09/2013.

RODRIGUES, Miguel U. Os EUA, «Ditadura Democrática» A caminho de um estado totalitário e militar. **odiário.info**, 11/01/2012.

ROMAN, Ângelo Edval. **Meios de Comunicação Como Instrumento de Dominação: a propaganda política de guerra**. Curitiba, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/viewFile/499/501>>. Acesso em 14/09/13.

SELL, Carlos Eduardo. **Introdução à Sociologia Política: política e sociedade na modernidade tardia**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SHIRER, William L. **The Rise and Fall of the Third Reich: A History of Nazi Germany**. New York: Simon & Schuster, 1990.

SIMON, Roberto. Em 2002, FHC articulou apoio contra tentativa de golpe. **O Estado de São Paulo**. 09/03/2013. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,em-2002-fhc-articulou-apoio-contratentativa-de-golpe-,1006425,0.htm>>. Acesso em 07/11/2013.

SIMPSON, Christopher. **Blowback: America's Recruitment of Nazis and Its Effects on the Cold War**. London: Weidenfeld & Nicolson. 1988.

SONNENFELD, Kurt. **El Perseguido**. Buenos Aires: Planeta. 2009.

\_\_\_\_\_. Testemunho de um operador de vídeo no Ground Zero do WTC. **Voltaire Network**. Damascus. 2009. Disponível em <<http://www.voltairenet.org/article161118.html>>. Acesso em 19/09/2013.

THORN, Victor. **9/11 on Trial: The World Trade Center Collapse**. Palm Desert: Progressive Press, 2nd edition. 2006.

TUCHMAN, G. **Making news: a study in the construction of reality**. New York: The Free Press. 1978.

VANN, Bill. **In wake of helicopter attack—Washington prepares for mass killing in Iraq**. International Committee of the Fourth International. 2003. Disponível em <<http://www.wsws.org/en/articles/2003/11/iraq-n06.html>>. Acesso em 20/09/2013.

VASCO, Câmara. Uma Sherazade para distrair a morte no gueto de Theresienstadt. **Cultura**, Lisboa, 20/05/2013. Disponível em <<http://www.publico.pt/cultura/noticia/uma-sherazade-para-distrair-a-morte-no-gueto-de-theresienstadt-1594944>>. Acesso em: 19/09/2013.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**, 3. ed. Brasília: UnB, 1920 [1994], vol. 1.